





**Ao público**

Apezar de isento de qualquer responsabilidade criminal de ordem política ou social, fui conservado preso durante com longos dias na fortaleza de Wille-gaignon e posteriormente na de S. João; nem mesmo do meu humilde nome fazem menção os inqueritos efectuados pelas autoridades do Sr. Marechal Floriano Peixoto, sobre os acontecimentos de 10 de Abril ultimo.

Obedecendo ao justo e legitimo sentimento da liberdade, retirei-me hoje da fortaleza de S. João, cansado todavia pela indecorosa protelação da approvação do projecto de amnistia: esquecimento de falta criminosa de que jamais fui denunciado, e nem de leve à mim atribuída.

A desastrosa orientação política da maioria da Camara, em que as necessidades reaes e imaginarias para a conservação do poder derrocarão os princípios de justiça, e ao individualismo que impera nos actos da oposição, devem os meus infelizes concidadãos desterrados nos confins da república e os detidos nas fortalezas o prolongamento dos seus sofrimentos phisicos e moraes.

Antes de tomar tão extrema resolução obedeci aos deveres de lealdade para com os meus ilustres companheiros de prisão; talvez que sejam altamente ponderosas as razões que elles apresentarão, para que, pacientes, se decidissem a esperar pela amnistia.

Quanto a mim, preferi correr os riscos de uma nova captura, o que seria mais uma violencia, absolutamente inutil à causa do Governo.

Que a Providencia zele sobre os destinos da nossa cara Pátria, que ella inspire aos membros do Congresso Nacional sentimentos generosos e justos que permitão a congregação dos bons e verdadeiros cidadãos, inaugurando-se assim a epocha de paz, de liberdade e de justiça da joven Republica.

São estes os votos do fugitivo.

**DR. FRANCISCO ANTONIO DE ALMEIDA.**

Capital Federal, 19 de Julho de 1892.